CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO

MICHELE ODO QUEIROZ

RESUMO
Este artigo pretende analisar a importância da contação de histórias para a Educação Infantil, abordando sobre o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos e sua relação direta com a cultura da comunicação oral haja vista o encantamento e o estimulo da imaginação e trabalhar o corpo e a mente juntamente. Contar não é uma tarefa simples, mas complexa que exigem habilidades, técnicas, disposição e qualificação do professor contador de histórias para alcançar os objetivos da narrativa oral, que é de ampliar o vocabulário e o mundo das ideias na mesma medida em que atrai a atenção da criança, pois é uma atividade lúdica, pedagógica e interdisciplinar que amplia as possibilidades de ver e compreender o mundo e a si mesmo. Pretende também ampliar as informações acerca do papel do professor mediador do conhecimento, incluindo a forma de como pode utilizar a contação de histórias em sua prática pedagógica de maneira significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Oralidade. Educação Infantil.

ABSTRACT
This article aims to analyze the importance of storytelling for Early Childhood Education, addressing the integral development of children aged 0 to 5 years and its direct relationship with the culture of oral communication, given the enchantment and stimulation of the imagination and the work of the body and mind together. Storytelling is not a simple task, but a complex one that requires skills, techniques, disposition and qualification of the storytelling teacher to achieve the objectives of oral narrative, which is to expand the vocabulary and the world of ideas to the same extent that it attracts the child's attention, as it is a playful, pedagogical and interdisciplinary activity that expands the possibilities of seeing and understanding the world and oneself. It also aims to expand information about the role of the teacher as a mediator of knowledge, including how he or she can use storytelling in his or her pedagogical practice in a meaningful way.

KEYWORDS: Reading. Orality. Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

Quando a criança ouve uma história, aguça sua imaginação, percebe que o bem e o mal estão presente. Existem várias barreiras a serem ultrapassadas, surgindo decisões de solução que permitem que a vitória aconteça. Todos esses aspectos são itens da vida psíquica da criança, formalizando o método de assimilação. Aquele herói que luta, passando por tanto sofrimento até chegar à vitória, mostra a possibilidade de não desistir diante das dificuldades da vida real e ter ânimo para superar todos os obstáculos que a vida impõe. É isto que a história faz, cria mecanismos para afrontar os problemas de forma saudável, criativa e dinâmica, levando a criança a um mundo extraordinário, onde os processos vividos pelos personagens e suas aventuras são cheias de significados. A criança percebe isso, ela viaja no mundo da história, um mundo de esperança, opções e possibilidades, opções de atitude a tomar diante de uma grande dificuldade, estratégias e soluções criativas para vencer os problemas, criando táticas para lidar com as emoções.

Os contos de fadas, por exemplo, têm seus alicerces nas etapas do inconsciente grupal, em sentimentos semelhantes a toda a humanidade, por isso descobrimos histórias muito parecidas em várias culturas pelo mundo e em eras diferentes.

É muito importante ler para a criança nas primeiras fases porque possui um poder extraordinário na futura vida acadêmica, pois dessa forma os sentimentos complexos são organizados de um modo fácil de compreender especialmente pelas crianças, revela que é natural ter pensamentos destrutivo e negativo, que não se é basicamente construtivo e positivo e que é preciso coordenar os sentimentos e as intenções contraditórias.

"É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula...". (ABRAMOVICH, 2001, p. 17).

Estas histórias, estimulam processos mentais que levarão à organização de ideias adequadas ao direcionamento e ampliação de valores éticos, adequado á para construção da autoestima e da cooperação social.
A criança que escuta histórias infantis tem mais facilidade de sociabilização, e torna-se um jovem mais conscientes, da cooperatividade com o próximo, pois quando a senta em uma roda para escutar a história, comenta, interpreta, reconta, opina, aprende a esperar sua vez de participar, a dar vez ao colega que faz parte da roda de história, expressar-se melhor, fala melhor, ouve melhor. Percebe-se que o desenvolvimento do psico das crianças que escutam histórias infantis é mais aguçado do que o de criança que não tem esse hábito diário.
Oferecer tal oportunidade para as crianças, de participar de momentos lúdicos, ao mesmo tempo em que gere aprendizagem, significa habilita-la para que possa ampliar as suas potencialidades da língua materna.

"O primeiro contato da criança com um texto é feito, em geral, oralmente. É pela voz da mãe e do pai, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas tendo a gente como personagem, narrativas de quando eles eram crianças e tanta, tanta coisa mais... Contadas durante o dia, numa tarde de chuva ou à noite, antes de dormir, preparando para o sono gostoso e reparador, embalado por uma voz amada... É poder rir, sorrir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever de um autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de gozação" (ABRAMOVICH, 2001, p.16-17).

O professor pode utilizar-se de vários recursos como: desde simples narrativa; histórias narradas com auxílio do livro; com gravuras; com Flanelógrafo; desenhos, com Recortes; painéis; carimbos; dobraduras; legumes; teatro de sombras; Mala mágica. Enfim são várias as estratégias para tornar as histórias mais dinâmicas. Não podemos nos deter apenas na contação de história.
Dependerá da criatividade do professor para desenvolver um trabalho satisfatório com os alunos. (ABRAMOVICH, 2003).
Para que o professor possa ter um bom desenvolvimento em sua contação é preciso preparação antes de iniciar, pois não terá sucesso em seu momento.
Ele poderá seguir os seguintes aspectos: primeiramente selecionar a história que será contada de forma minuciosa e cuidadosa e se questionar como as histórias selecionadas irão auxiliar sua turma. Recriar a história.
É necessário usar sua criatividade para conta-la. Para finalizar e preciso estudar ler várias vezes o texto visualizando as cenas e saber contar a história e não a repetir.

Ao ouvir uma história, as crianças (e o leitor em geral) vivenciam no plano psicológico as ações, os problemas, os conflitos dessa história. Essa vivência por empréstimo, a experimentação de modelos de ações e soluções apresentadas na história fazem aumentar consideravelmente o repertório de conhecimento da criança, sobre si e sobre o mundo. E tudo isso ajuda a formar a personalidade! (SISTO, 2010, p.1).

O imaginário auxiliará a criança na sua forma de compreender, conviver, participar e agir no mundo. Para uma história ser atraente, chamar a atenção, entreter estimular a curiosidade da criança, não é necessário que seja nova para ela, mas que despertem sentimentos, que mostrem soluções, que nem sempre serão percebidas, e que fale na linguagem que a criança se encontra. As crianças necessitam reviver a fantasia, pois esta propicia ao imaginar um mundo com outras possibilidades.
Criar situações criativas e utilizar instrumentos certos tornará o momento de contação de história agradável e satisfatório. O professor deve estimular seus alunos da edu-

cação infantil com momentos que os levem a sentar e escutar e prestem atenção num momento. Deve-se preparar um cantinho na sala de aula e bem criativo, harmonioso e confortável, analisar a iluminação, a posição das cadeiras, a posição em que os alunos estão sentados na roda de leitura.
Cuidados devem ser tomados, pois as crianças despertam facilmente dispensam a atenção. Assim o momento de contação se tornará mais agradável para que o professor tenha êxito em sua contação. (BUSATTO, 2006).
O educador deve tornar a leitura das histórias infantis hábito, diário, assim enriquecerá o vocabulário das crianças, pois elas aprendem com a repetição. O momento da contação de história não é apenas diversão. São momentos de aprendizagens, de novos conhecimentos onde os alunos despertam para um novo mundo.

A auto identificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança. Agrada a todos, de modo R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, Cadernos Ensino EAD, 4771-16473-1-RV geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida. Descobrir isso e praticá-lo é uma forma desincorporar a arte à vida [...]. (COELHO, 1997, p. 12).

Segundo Coelho (2002, p. 10) "a história faz todos se alegrarem a aula passa ser divertida, prazerosa e o professor estará bem satisfeito com a participação dos seus alunos em suas aulas". Mas, para que isso acorra o narrador que será o professor deve estar ciente de que é de suma importância que a história, que sua função é de apenas contar o que aconteceu, emprestando vivacidade à narrativa.

DESENVOLVIMENTO
O educador pode estimular o raciocino de seus alunos através dos novos conhecimentos, dando a oportunidade de participar ativamente dos momentos da contação de história. A contação de histórias no processo ensino e aprendizagem do aluno da educação infantil não resolve o problema da qualidade do ensino, mas, se motivado, é fator que responde pela qualidade desta primeira etapa da educação básica.
O compromisso do educador é com a história, enquanto fonte para as necessidades básicas das crianças. Se os pais tiverem o habito de contar histórias para seus filhos desde pequenos, gostarão de livros vindos a serem leitores ativos em sua vida acadêmica como também por toda sua vida.
As crianças irão descobrir as histórias como aquelas que lhes eram contadas. Segundo Coelho (2002, p. 10) "a história faz todos se alegrarem a aula passa ser divertida, prazerosa e o professor estará bem satisfeito com a participação dos seus alunos em suas aulas".
Diante da necessidade de passar para seus alunos da educação infantil a história infantil precisa se aperfeiçoar para garantir um bom desenvolvimento na contação. Assim tornará mais fácil para assimilação do que o professor ou contador quer passar para o as crianças através da contação de história.

A auto identificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança. Agrada a todos, de modo R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, Cadernos Ensino EAD, 4771-16473-1-RV geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida. Descobrir isso e praticá-lo é uma forma desincorporar a arte à vida [...]. (COELHO, 1997, p. 12).

Por muito tempo o contar histórias foi uma atividade oral: as histórias, reais ou inventadas, eram contadas de viva voz. Na idade média o contador era respeitado em todos os lugares por aonde ia. Os trovadores obtinham entrada em palácios e aldeias contando histórias do gosto popular. Com o aparecimento da escrita, surgem, ao lado das histórias orais, as histórias escritas – e, com essa, sugiram tanto a história, propriamente dita, como relatos de eventos que se acredita terem de fato acontecidos, como a literatura, ou seja, relatos de eventos imaginados (ficção).
A literatura infantil nasce dos contos populares por isso a contação de histórias é a origem da literatura. A contação de histórias foi utilizada como meio de propagação das

doutrinas religiosas budistas e ainda hoje a medicina hindu tem como método oferecer uma história aos doentes desorientados, essa escolha considera a problemática psíquica do paciente.
No Oriente Médio encontramos o narrador profissional de contos de fadas e grandes coleções de contos de fadas indianos e turcos fazem parte da educação dos jovens príncipes. O século passado, porém, foi marcado pelo audiovisual. Aparecem o cinema, a televisão, o computador e quase no fim do século a multimídia.
Assim, o contar histórias, no século XX, passou a ser não mais baseado exclusivamente na palavra, oral ou escrita (embora esta continue extremamente importante em nossa contemporaneidade, o ato de contar é o ato de criar através das palavras), as imagens passaram a ser ingredientes indispensáveis das histórias. Agora nós não somente ouvimos e lemos histórias, mas assistimos à sua representação audiovisual.

A auto identificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança. Agrada a todos, de modo R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, Cadernos Ensino EAD, 4771-16473-1-RV geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida. Descobrir isso e praticá-lo é uma forma desincorporar a arte à vida [...]. (COELHO, 1997, p. 12).

Essa estratégica pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil.

A escuta de histórias, pela criança, favorece a narração e processos de alfabetização e letramento: habilidades metacognitivas, consciência metalinguística e desenvolvimento de comportamentos alfabetizados e meta-alfabetizados, competências referentes ao saber explicar, descrever, atribuir nomes e utilizar verbos cognitivos (penso, acho, imagino, etc.), habilidades de reconhecimento de letras, relação entre fonema e grafema, construção textual, conhecimentos sintáticos, semânticos e ampliação do léxico. "A leitura de histórias é uma rica fonte de aprendizagem de novos vocabulários" (RCNEI, VOL. 3, p.145).

Dentro das histórias encontramos a gramática do conto: as personagens (protagonista e antagonista), apresentação inicial do conto, sucessão de eventos/ações complexas e o final; esta regularidade facilita a compreensão textual e a criação de histórias pela própria criança, assim contribuindo para as habilidades linguísticas em nível oral e escrito. O conhecimento adquirido pelas crianças em idade "pré-escolar" das competências da língua e narrativas são fundamentais nas fases de alfabetização e letramento. A iniciação literária desde a infância com livros de imagens com ou sem textos e o trabalho com contos podem ser uma grande alavanca na aquisição da leitura para além da simples decodificação do código linguístico.
Conforme afirma Bamberger (1995) "a leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Trabalhar com a linguagem é trabalhar com o homem".

Para contar uma história – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declaração ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz. (ABRAMOVICH, 2001, p.18).

O conto de histórias é motivante e enriquecedora nas series inicias, mas com o cuidado de que a estrutura da narração deve ser previsível para a criança, de fácil linguagem, com imagens e possibilidade de explorá-las posteriormente de forma lúdica, às narrativas possibilitarão as crianças um melhor de-

senvolvimento da capacidade de produção e compreensão textual.
É necessário incluir em seu planejamento curricular períodos dedicados à leitura, formando crianças que gostem de ler e escrever, uma geração de leitores e escritores que veem na literatura infantil um meio de interação e diversão. Segundo Abramovich (1991) o ato de escutar contos é o início para a aprendizagem de se tornar um leitor. Oferecer estas oportunidades significa capacitar às crianças para que possam desenvolver todas as suas potencialidades dentro da língua materna.

Até os três anos, a criança está na fase pré-mágica. Nesta fase, as histórias devem ter enredo simples e atraente, com situações que se aproximem da vida da criança, da sua vida afetiva, social e doméstica e conter, de preferência, ritmo e repetição. Dos três anos aos seis, é a fase mágica. As crianças ouvem com interesse e encanto e solicitam várias vezes a mesma história. (COELHO, 1999, p.21).

Aprender sobre povos e suas culturas, sobre História e Geografia, são possíveis na medida em que essas histórias acontecem em tempo e espaço diversificados, tornando-se um instrumental criativo de exploração a ser usado pelo educador.
As assimilações possíveis, permeadas de encanto e ludicidade, tornam o ato de aprender mais interativo, instigante e estimulante porque falam ao interior de cada criança, propiciando um fazer educativo pleno de significação e envolvimento. Outra fonte de aprendizagem pode ser apontada nos contos. Nos enredos de suas histórias, aparecem situações ligadas a valores universais como a liberdade, a verdade, a justiça, a amizade, a solidariedade, etc. Levando a criança a refletir sobre o convívio em sociedade.
Além disso, ao também expressarem à inveja, a traição, a covardia, a desigualdade, entre outros, permitem a escola a análise crítica de componentes éticos, abrindo espaço para a discussão de valores morais. Para Abílio e Mattos (2003) o educador deve estar ciente de que todo conto reflete a ideologia da época em que foi produzido, e, a partir dessa perspectiva, deve ser compreendido e discutido com os alunos. A partir daí, o desenvolvimento do espírito crítico no aluno também pode ser provocado pelo educador ao propor questionamentos sobre as escolhas adotadas pelos personagens.

Ah, é bom saber começar o momento da contação, talvez do melhor jeito que as histórias sempre começaram, através da senha mágica “Era uma vez...”, ou qualquer outra forma que agrade ao contador e aos ouvintes... Ah, e segurar o escutador desde o início, pois se ele se desinteressa de cara, não vai ser na metade ou quase no finalzinho que vai mergulhar... Ah, não precisa ter pressa em acabar, ao contrário, ir curtindo o ritmo e tempo que cada narrativa pede e até exige... E é bom saber dizer que a história acabou de um jeito especial: “Entrou por uma porta, saiu pela outra, quem quiser que conte outra...” Ou com outro refrão que faça parte do jogo cúmplice entre a criança e o narrador... (ABRAMOVICH, 2001, p.21-22).

A recepção da história é uma ação individual, e aquelas mais procuradas pelas crianças ainda são as que possuem um narrador humano, conclui-se que a figura do contador de histórias continua sendo a ponte entre o ouvinte e o conto, esteja este ao vivo ou na tela do computador. A relação da escuta da leitura pela criança é afetiva. Este sentimento se manifesta pela identificação com a história, com os temas tratados e com os personagens; esta identificação consiste em afirmar a sua personalidade graças ao livro, formulando parâmetros de julgamentos éticos com relação aos personagens e de experiências e questionamentos pessoais.
Na interação com as histórias a criança desperta emoções como se a vivenciasse, estes sentimentos permitem que esta pela imaginação exercite a capacidade de resolução de problemas que enfrenta no seu dia a dia, além disso, está interação estimula o desenho, a música, o pensar, o teatro, o brincar, o manuseio de livros, o escrever e a vontade de ouvir novamente

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imagina-

ção: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM, 2009, p.11).

Ouvir histórias desperta o pensamento narrativo. Uma forma de pensar coexistente com o pensamento lógico cientifica, vinculado à subjetividade e ao emotivo, surge em situações onde o sujeito busca compreender através de simbolismos a realidade. Sendo assim, o conto de histórias favorece o psíquico e emocional da criança, que enquanto cresce busca sua identidade baseada nos modelos que convive.
A escola tem uma grande responsabilidade nesse processo, o sistema educativo deve ajudar quem cresce em determinada cultura a se identificar, a partir das narrativas é possível construir uma identidade e de encontrar-se dentro da própria cultura, a escola deveria promover e divulgar contos orais e escritos que mostrem à realidade pluricultural brasileira resgatando história da tradição afro-indígena, favorecendo deste modo a construção da identidade infantil. Há gerações isto vem sendo negado onde se legitimam apenas os contos de origem europeia. Para o professor da pedagogia hospitalar a contação de histórias é uma excelente ferramenta.
Permitindo devolver a fantasia, contar história e uma atividade prazerosa e sadia que ameniza a condição de enfermidade dando maiores condições para médicos, enfermeiros, psicólogos, recreacionistas, terapeutas, professores e acompanhantes responderem as necessidades lúdicas da criança hospitalizada

....as histórias são verdadeiras fontes de sabedoria, que têm papel formador da identidade. Há pouco tempo, elas foram redescobertas como fonte de conhecimento de vida, tornando-se também um grande recurso para educadores. Com o advento da comunicação, ampliação dos seus recursos e a globalização das informações, a linguagem falada tende a definhar, porém, concomitante a esse desenvolvimento, surgiu uma necessidade de resgatar os valores tradicionais e a própria natureza humana. A tradição oral dos contos, não só não reapareceu, como está ganhando força nos últimos tempos (BUSATTO, 2006, p.21apud RIGLISKI, 2012 p.5).

Ao ouvir história recuperar a herança empírica do homem, seus medos, descobertas e desejos. As crianças sabem muito bem o que é essa herança empírica no turbilhão de sentimentos que vivenciam, é onde entra a figura do professor/ contador de histórias como mediador deste processo de aprendizagem de lidar com as emoções.
Para a criança muitos de seus sentimentos são tão confusos, perturbadores e dolorosos que é difícil administrá-los, trazendo assim infelicidade. Essa energia emocional fica represada e acaba vazando na forma de sintomas físicos, neuróticos ou comportamentais, como crueldade, comportamento agressivo, dificuldade de aprendizado, enurese noturna, falta de concentração, hiperatividade, obsessões, ansiedade, etc.
Apesar das crianças precisarem de ajuda para lidar com seus sentimentos estas não conseguem falar com naturalidade e facilidade sobre seus problemas, isto porque não estão habituadas à linguagem cotidiana, para elas esta não é a linguagem do sentimento, elas se expressam melhor através da metáfora, da imagem como em histórias e sonhos. A comunicação por meio da narração de histórias fala as crianças mais profundamente do que a linguagem literal, a linguagem do pensamento; dramatizar com bonecos ou fantoches, representando aquilo que se quer dizer através do desenho ou pintura é fazer uso da linguagem imaginativa, essa é naturalmente a linguagem infantil.

“o principal objetivo em contar uma história é divertir, estimulando a imaginação, já que devido a seu aspecto lúdico se trabalhar com as emoções como medo tristeza, raiva, alegria, espanto, pavor, insegurança, tranquilidade, saudade e lembranças”. (RIGLISKI, 2012, p.6).

A história é assim, ela apresenta mecanismos para enfrentar os problemas de uma maneira saudável e criativa, levando a crian-

ça ao um mundo maravilhoso onde os processos vivenciados pelos personagens e suas aventuras são repletas de significados, a criança sente isso, ela entra no mundo da história, um mundo de esperança, opções e possibilidades: opções sobre o que fazer diante de um grande obstáculo, possibilidades e soluções criativas para a superação dos problemas e como lidar com as emoções, "a história grava-se, indelevelmente, em nossas mentes e seus ensinamentos passam ao patrimônio moral de nossa vida.
Ao depararmos com situações idênticas, somos levados a agir de acordo com a experiência que, conscientemente, já vivemos na história" (TAHAN, 1966, p.22). As narrativas em sala de aula são ótimas ferramentas para o desenvolvimento da subjetividade das crianças, o conto permite que esta experimente emoções, vivencie as em sua fantasia, sem que precise passar pelas mesmas situações na realidade, além disso, a história oferece a criança uma nova forma de pensar sobre os seus sentimentos difíceis, sentimentos dolorosos ou intensos demais (como um luto, o nascimento de um irmão, a adaptação escolar, etc.).

No sentido da língua, particularmente, as histórias: enriquecem a experiência; desenvolvem a capacidade de dar sequência lógica aos fatos; dão o sentido da ordem; esclarecem o pensamento; educam a atenção; desenvolve o gosto literário; fixam e ampliam o vocabulário; estimulam o interesse pela leitura; desenvolvem a linguagem oral e escrita; as histórias são fontes maravilhosas de experiências. São meios preciosos de ampliar o horizonte da criança e aumentar seu conhecimento em relação ao mundo que a cerca. (BUSATTO, 2011, p. 02apud RIGLISKI, 2012 p.8).

Devem ser considerados para o sucesso da contação de histórias em sala de aula. Como espaço físico adequado, expressões e gestos utilizados pelo professor/contador, de forma a imitar os personagens; o ambiente deve ser harmonioso e aconchegante, sem distrações externas, com crianças agrupadas, a preparação de um baú ou prateleiras com livros infantis, um tapete de feltro colorido com recortes dos personagens das histórias, um avental com velcro onde os personagens possam ser fixados, fantoches ou dedoches, os fantoches de vara, de mão e de dedo são excelentes recursos para contar histórias aos pequenos, além disso são estimuladores da imaginação e da linguagem, facilitando a concretização das fantasias e a expressão dos sentimentos.
Bonecos atraem as crianças proporcionando o prazer de dar vida e voz a eles; graças ao fantoche pode-se superar a timidez que dificulta a comunicação e podem ser expressos sentimentos. O teatro de fantoches ensina a criança a prestar atenção no mundo sonoro, é um excelente recurso didático onde os professores podem abordar assuntos do conteúdo programáticos, focalizando o interesse para o assunto proposto, enriquecendo a aula.
A educação ganha força ao aliar-se a expressão oral, expressão plástica e as emoções

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (ABRAMOVICH, 2001, p.16apud RIGLISKI, 2012 p.8).

Escolher o que vai contar, levando em consideração o público e com qual objetivo.
Conhecer detalhadamente a história que contará; Preparar o início e fim no momento da contação e narrá-la no ritmo e tempo que cada narrativa exige; evitar descrições imensas e com muitos detalhes, favorecendo o imaginário da criança; Mostrar à criança que o que ouviu está ilustrado no livro, trazendo-a para o contato com o objeto do livro e, por consequência, o ato de ler; 6. e por último, saber usar as possibilidades da voz variando a intensidade, a velocidade, criando ruídos e dando pausas para propiciar o espaço imaginativo. Segundo a escritora, mediadora em projetos de oralidade, leitura e literatura infanto-juvenil e narradora oral de histórias, Cléo Busatto, o professor/contador deve descobrir as razões pelas quais contar histórias, para quem contá-las e em que contexto.
A importância de o professor/contador estar sensibilizado com a narração; é preciso

que haja identificação entre o narrador e o conto. Com a história escolhida, o passo seguinte é estudá-la, buscando suas intenções e apreendendo seu simbolismo. A postura corporal do professor/contador sobre o contar sentado ou em pé são escolhas que advêm das características inerentes ao conto e do jeito de ser e funcionar naturalmente o educador.

O importante é ter uma postura corporal ereta e equilibrada, com musculatura relaxada, permitindo flexibilidade e expressividade corporal, possibilitando uma linguagem do corpo harmoniosa e, por conseguinte, possibilidades de sintonia com a história a ser narrada. Um corpo flexível favorece a utilização de gestos com leveza e naturalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo pude despertar para um novo mundo de imaginação. Entender como a contação de história pode mudar o mundo infantil e estimular a imaginação das crianças para um mundo onde só elas têm a chave que as levam e as trazem de volta para a realidade. É surpreendente e fantástico mergulhar nesse mundo de imaginação. Como educadora, nos cabe a responsabilidade de nos preparar para criar oportunidades para ampliar o conhecimento dos discentes, de forma prazerosa, e buscando leva-los ao mundo da imaginação.

Isso objetivou mostrar o quanto a contação de histórias infantis na educação infantil é importante para as crianças nesta faixa etária e o quanto elas desenvolvem seu intelectual. Ao analisar as respostas dos sujeitos da pesquisa foi detectado que o educando precisa buscar mais especialização para poder desenvolver um trabalho com mais eficaz com os alunos.

Embora não seja uma tarefa fácil lidar com um problema que atinge o processo educacional, é preciso mais dedicação aos nossos alunos. Existem cursos especializados para aperfeiçoar o professor na contação das histórias infantis.

As escolas muitas das vezes não oferecem ao professor subsídios para desenvolver um trabalho educacional mais eficiente, assim desestimulam professores e alunos, porém é necessário que o professor não desista de seus objetivos. Para ser um contador de histórias infantis o docente precisa ser dinâmico, criativo e entender algumas técnicas para que o ouvinte se prenda ao mundo da imaginação e voe longe.

O professor pode adquirir técnica através de pesquisas, mini cursos, palestras e se possível um curso de teatro, pois quando contamos histórias precisamos interpretar as histórias, e gostar de ler para buscar textos interessantes.

Este estudo expõe algumas formais de incentivo ao educando para desempenhar seu trabalho de contador de histórias infantis, de modo positivo. Espere que o mesmo ajude a todo profissional que se interessa pelo tema em pauta. Existem atividades que o professor pode realizar em sala de aula nos momentos de contação das histórias como: músicas, criar ambientes com muita criatividade e magia para tornar o ambiente mágico para as crianças que estão ouvindo a história. Finalizo este trabalho esperando que seja útil aos leitores que venham utiliza-lo para ampliar seus conhecimentos

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo, SP: Scipione, 2003.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaso Afonso. Etnografia da Prática Escolar.Campinas, SP:Papirus,1995. ARIÈS, P. O sentimento da Infância. In: História social da criança e da família. 2ed.

BUSATO, Cléo. A Arte de Contar Histórias no século XXI. Petrópolis, RJ: 2006.

COELHO, Betty. Contar histórias uma arte sem idade. São Paulo, 2002. Editora Ática. FERRARI, Alfonso Trujillo. Metodologia da Ciência, 2ª edição, Rio de Janeiro, RJ GÓES, M.C.R.; SMOLKA, A.L.B. (Org.) A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação. Campinas, SP: Papirus, 1997.

GÓES, Maria Cecília Rafael. As relações Intersubjetivas na construção de conhecimentos. In: LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1986.

LAKATUS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação dos dados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MÁXIMO-ESTEVES, Lídia. Da Teoria a Prática: educação ambiental com as crianças pequenas ou o fio da história. Porto, Portugal: Porto Editora Ltd., 1998.

PARASURAMAN, A. Marketing research. 2. ed. New York: Addison-Wesley Publishing Company, 1991.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6ª ed. Art Med, Porto Alegre, 1998.